



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

KENIA SANTOS AMORIM

ECOVILAS: UM POTENCIAL TURÍSTICO E ECOLÓGICO

**JAGUARÃO - RS
2021**

KENIA SANTOS AMORIM

ECOVILAS: UM POTENCIAL TURÍSTICO E ECOLÓGICO

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão.

Orientadora: Prof.^a Ma Juliana Ros Jasper

**JAGUARÃO
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

A524e Amorim, Kenia Santos
Ecovilas: Um potencial turístico e ecológico / Kenia Santos
Amorim.
52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, GESTÃO DE TURISMO, 2021.
"Orientação: Juliana Rose Jasper".

1. Turismo. 2. Sustentabilidade. 3. Ecovilas . I. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me capacitou e permitiu chegar até aqui,

À minha grande amiga Rute Estanislava Tolocka, que me incentivou a ingressar numa Universidade Federal e me apoiou de diversas formas;

E a todos os professores da UNIPAMPA, que com paciência e dedicação contribuíram para meu aprendizado e formação acadêmica.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

KÊNIA SANTOS AMORIM

ECOVILAS: UM GRANDE POTENCIAL TURÍSTICO E ECOLÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 24 de setembro de 2021.

Banca examinadora:

Profa. M^a. Juliana Rose Jasper
Orientadora
UNIPAMPA

Profa. Patrícia Schneider Severo
UNIPAMPA

Prof. M^e. Alexandre Caldeirão Carvalho
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **JULIANA ROSE JASPER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/10/2021, às 11:27, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALEXANDRE CALDEIRAO CARVALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/10/2021, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PATRICIA SCHNEIDER SEVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/11/2021, às 05:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orjao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0633467** e o código CRC **3481A82C**.

Unipampa – Campus Jaguarão
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000
Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”

Fernando Pessoa

RESUMO

Este estudo tem como finalidade analisar a potencialidade das Ecovilas no Brasil, englobando diversos segmentos. A projeção de uma Ecovila ou vila ecológica tem como prioridade a integração do homem com o meio ambiente, tanto individual quanto em grupo. Onde cada membro busca o convívio harmonioso entre si e a natureza, num estilo de vida simples, mas com conforto e qualidade de vida. Nas ecovilas fazem uso dos recursos naturais com responsabilidade e sustentabilidade, ou seja - procurando impactar o meio ambiente o mínimo possível. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de sites das ecovilas, realização de entrevista e visita técnica, analisando as ecovilas Clareando e El Nagual. Foi observado que os moradores das ecovilas pesquisadas se dedicam à produção agrícola, artesanal, cultural e artística. O compartilhamento deste estilo de vida com não moradores pode ser gratificante para ambas as partes além de gerar renda para os moradores através de um turismo bem planejado e organizado. Observou-se também que o turismo está presente através de vários de seus segmentos, como: o Ecológico, o Pedagógico, o de Experiência, o de Aventura e no Espaço Rural. A tendência do turismo pós covid são viagens à natureza, busca pela sustentabilidade. Contribuindo para aumentar a potencialidade do turismo nas ecovilas.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Turismo. Vila Ecológica.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar el potencial de las ecoaldeas en Brasil, abarcando diferentes segmentos. El diseño de una Ecoaldea o aldea ecológica tiene como prioridad la integración del hombre con el medio, tanto de forma individual como grupal. Donde cada integrante busca la convivencia armónica entre ellos y la naturaleza, en un estilo de vida sencillo, pero con comodidad y calidad de vida. En las ecoaldeas, utilizan los recursos naturales de manera responsable y sostenible, es decir, buscando impactar el medio ambiente lo menos posible. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica y de sitio de ecoaldeas, entrevista y visita técnica, analizando las ecoaldeas de Clareando y El Nagual. Se observó que los habitantes de las ecoaldeas investigadas se dedican a la producción agrícola, artesanal, cultural y artística. Compartir este estilo de vida con no residentes puede ser gratificante para ambas partes, así como generar ingresos para los residentes a través de un turismo bien planificado y organizado. También se observó que el turismo está presente a través de varios de sus segmentos, tales como: Ecológico, Pedagógico, Experiencia, Aventura y Espacio Rural. La tendencia del turismo post-covid son los viajes a la naturaleza, buscando la sostenibilidad. Contribuir a incrementar el potencial del turismo en las ecoaldeas.

Palabras-clave: Sostenibilidad. Turismo. Pueblo Ecológico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: O Tripé da Sustentabilidade.....	16
Figura 02: Mapa de ecovilas no mundo.....	21
Figura 03: Bioconstrução no IPEC.....	29
Figura 04: Chalé no IPEC.....	30
Figura 05: Ministração de curso no IPEC.....	30
Figura 06: Construção de taipa ou pau-a-pique.....	31
Figura 07: Construção com superadobe	31
Figura 08: Mapa da região de Piracaia.....	30
Figura 09: Ecovila Clareando.....	36
Figura 10: Visita à Ecovila Clareando.....	37
Figura 11: Paisagem da ecovila Clareando em Piracaia	37
Figura 12: Casa com teto verde.....	38
Figura 13: Reservatório para captação de água da chuva.....	38
Figura 14: Vista de cima da ecovila El Nagual.....	40
Figura 15: Casa na ecovila El Nagual.....	40
Figura 16: Casa com telhado verde e sala de confraternização.....	41
Figura 17: Tanque para a geração de biogás.....	41
Figura 18: Eraldo e grupo fazendo trilha.....	42
Figura 19: Eraldo e companheiros fazendo pães.....	42
Figura 20: Produtos artesanais para consumo e venda.....	43
Figura 21: Cartaz com programação de atividades na ecovila.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	19
Quadro 02: Comparativo entre ecovila Clareando e El Nagual.....	45

LISTA DE SIGLAS

ABRASCA - Associação Brasileira de Comunidades
Autossustentáveis ENA - Ecovillage Network of the Americas
ENA Brasil - Rede Brasileira de Ecovilas
ENCA - Encontro Nacional de Comunidades
Alternativas GEN - Rede Global de Ecovilas
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPEC - Instituto de Permacultura e Ecovilas do
Cerrado ONU - Organização das Nações Unidas
MTUR - Ministério do Turismo
RPPN- Reserva Particular de Patrimônio Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivo Geral	13
1.2 Objetivo específico	13
1.3 Justificativa.....	13
1.4 Metodologia.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Sustentabilidade.....	16
2.2 Ecovilas.....	19
2.3 Turismo e seus segmentos.....	32
3 RESULTADO DA PESQUISA.....	35
3.1 Ecovila Clareando.....	38
3.2 Ecovila El Nagual.....	39
3.3 Roteiros nas Ecovilas.....	45
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERENCIAL	49

1 INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XVIII, iniciou-se na Inglaterra a revolução Industrial, onde a produção manual foi substituída pela maquinofatura, sobretudo na indústria têxtil, com uma carga horária abusiva que chegava às 16 horas trabalhadas. Esta revolução se espalhou pela Europa, EUA e em seguida para o mundo inteiro. No Brasil, a industrialização iniciou-se na década de 30 durante o governo Vargas. De lá pra cá muita coisa mudou, conforme relata Cisco (2019) na revista Forbes, o uso da internet comercial no Brasil é algo relativamente recente, a partir de 1995 e dos smartphones em 2002. Daí em diante o Brasil e o mundo vêm presenciando nas últimas décadas uma verdadeira revolução tecnológica. Se de um lado o ser humano está cada vez mais conectado, fazendo uso de celulares, hologramas, vídeo conferências, drones, robôs. Por outro lado, também sente a necessidade de regressar à tranquilidade e simplicidade de uma vida mais descomplicada e em contato com a natureza.

Tudo isso foi intensificado com o surgimento do Coronavírus na China, que se espalhou por todo mundo, passando a ser uma pandemia e mudando o modo de vida de muitas pessoas. As restrições de deslocamento e aglomerações provocaram a paralisação das atividades, da produção e do turismo; estimularam o trabalho remoto e a permanência das pessoas em suas residências, contribuindo para o aumento do uso de eletrônicos (COELHO E MAYER, 2020). De acordo com as autoras, o turismo foi desencorajado e foi uma área muito afetada, resultando em novos comportamentos; um deles envolve pensar o turismo de maneira mais sustentável, como a procura pelo turismo ecológico e rural.

O termo sustentabilidade foi oficialmente apresentado pela ONU - Organização das Nações Unidas em 1992 e posteriormente tem sido muito utilizado em discussões a respeito do meio ambiente. Alguns exemplos são: análises climáticas, desmatamento, uso consciente dos recursos hídricos e demais recursos naturais. Também em 1992, por ocasião da Agenda 21, medidas foram apresentadas aos países de todo o mundo para que cuidassem melhor de seus recursos naturais. Atualmente, a sustentabilidade é apresentada na Agenda 2030, com a proposta de 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Left (2004), salienta que “sustentabilidade surge como uma resposta à fratura da razão modernizadora e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial da diversidade cultural do gênero humano. Falar de sustentabilidade, sem utilizar de maneira consciente e responsável os recursos naturais é totalmente incoerente. Os países em geral, principalmente o Brasil, tem o dever de zelar por todo patrimônio natural que constitui um bem para toda a humanidade e no caso do Brasil esta responsabilidade deve ser ainda maior, visto que possui uma biodiversidade incrível e riquezas ambientais mundialmente

reconhecidas, como a Floresta Amazônica, o Pantanal, as Cataratas do Iguaçu, por exemplo. A sustentabilidade está intimamente ligada ao turismo ecológico e até nos centros urbanos, os turistas têm optado por estabelecimentos que respeitem o meio ambiente. Segundo Pires (2012, p. 202) “os próprios turistas estão se tornando mais conscientes dos impactos ambientais e sociais das suas decisões de compra e de consumo, passando a demandar produtos e serviços mais sustentáveis”. Assim sendo, é fundamental que todos os que trabalham com turismo progridem neste aspecto, tanto nas áreas rurais quanto urbanas.

Já nas ecovilas, é possível encontrar um trabalho comunitário para uma vida mais sustentável, pois é objetivo comum entre os moradores a preservação do meio ambiente e uma vida mais holística, mais integrada com tudo que o cerca.

1.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo analisar a potencialidade de turismo nas ecovilas brasileiras. Elas estão presentes em vários estados do Brasil e vêm conquistando adeptos de várias faixas etárias e diferentes classes sociais.

1.2 Objetivo Específico

- Pesquisar sobre Sustentabilidade, Ecovilas e Turismo;
- Apresentar um histórico sobre as Ecovilas no Brasil;
- Conhecer o funcionamento das ecovilas Clareando e El Nagual

1.3 Justificativa

A importância da abordagem deste tema é porque no Brasil e no mundo nota-se um aumento significativo de comunidades alternativas e ecovilas. Os moradores primam pela vida mais sustentável, desde construções com materiais recicláveis e alternativos, como adobe, superadobe, pau a-pique, telhado verde, banheiros secos, utilização de energia solar e eólica, reaproveitamento de água, compostagem, agricultura orgânica, entre outras coisas. Enfim, uma total interação com a natureza, buscando respeitá-la e causar-lhe o menor impacto negativo possível. Estas ecovilas podem ser urbanas ou rurais, formadas por pessoas desejosas de melhor qualidade de vida e interação social e ambiental.

Essa vida mais sustentável vem sendo procurada por turistas para conhecer um pouco mais sobre o estilo de vida nas ecovilas, para ter mais contato com a natureza, ou para fazer

algum curso ali oferecido. Além do mais, como já apresentado anteriormente, a tendência do turista, intensificado pela pandemia, é a procura por um turismo mais sustentável, pelo contato com a natureza, por atividades diferenciadas e com menor número de pessoas. Uma motivação extra surgiu durante uma saída de campo para uma visita técnica do curso de Gestão de Turismo da Unipampa para Morro Redondo, onde os empreendimentos visitados, encontraram no turismo, uma nova alternativa de renda para seus moradores. Desde a venda de seus produtos orgânicos à nostalgia no compartilhar da história do local. Sem falar do saboroso café colonial, do explorar sensorial dos aromas de chás e plantas aromáticas com nossos olhos vendados, da contemplação das belas paisagens sulina, enfim; uma aula prática muito inspiradora.

Assim o tema proposto - Turismo em Ecovilas têm relevância social e econômica, pois o turismo em ecovilas valoriza os moradores e seu estilo de vida, e pode contribuir com geração de renda para os mesmos. Também tem relevância ambiental mostrando como funciona uma ecovila, que tem por objetivo a busca de uma vida mais sustentável, utilizando alternativas que visam preservar o meio ambiente. Por fim, vale lembrar que este estudo é inovador, por ainda não ser tão difundido.

1.4 Metodologia

Para este estudo está sendo utilizada a pesquisa qualitativa e descritiva. A pesquisa descritiva, segundo Gil (2002) é aquela executada por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Sendo assim, a finalidade da mesma é a compreensão dos dados levantados para possível resolução de problemas existentes.

Quanto à natureza é aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Também utilizado neste estudo a pesquisa exploratória, que de acordo com Severino (2007) é aquela que busca levantar informações sobre um determinado objeto, demarcando assim uma área específica de pesquisa.

Quanto aos procedimentos, foram utilizados: levantamento bibliográfico, com artigos tratando dos temas Sustentabilidade, Ecovilas e Turismo; pesquisa em sites - das ecovilas, de Associações e de Institutos. Para o presente estudo foram observadas questões relacionadas com sustentabilidade e turismo nas ecovilas.

A visita na Ecovila Clareando foi realizada no dia 11 de junho de 2021 e além de verificar o funcionamento da ecovila na prática, foi possível conhecer os idealizadores desta ecovila que não permitiram fotos, nem deram entrevista; fazendo com que as informações para o presente estudo, fossem obtidas através do site da ecovila. Já a entrevista com os fundadores da Ecovila El Nagual, foi realizada por telefone, no dia 13 de agosto de 2021 após prévio

contato por telefone e por e-mail. Na entrevista responderam gentilmente sobre as questões relacionadas às atividades da ecovila. Outras ecovilas não foram visitadas devido à pandemia e tentativas de contato com seus responsáveis foram feitas, porém não deram retorno, talvez por ainda não estarem disponíveis à visita. Portanto, este estudo se limita à análise de duas ecovilas: Clareando e El Nagual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade

A discussão sobre problemas ambientais e o desenvolvimento se intensificaram nos anos 70 e passaram a discutir em âmbito mundial em diversos eventos. Assim, foi usado oficialmente o conceito desenvolvimento sustentável pela primeira vez na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1979. A sustentabilidade busca suprir as necessidades humanas e conservação dos recursos naturais. Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

Os conceitos de sustentabilidade são muito variáveis, conforme evoluem os estudos e de acordo com a área pesquisada. Na visão do sociólogo John Elkington, que se deu nos anos 80, 'um órgão ou negócio sustentável, deve ser também financeiramente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável,' como demonstrou no tripé da sustentabilidade, conforme Figura 01.

Figura 01: Tripé da sustentabilidade



Fonte: revistafranquia.com.br

Já o IPEA (2010) traz uma análise da sustentabilidade relacionada à biodiversidade, economia e bem-estar humano. A biodiversidade está relacionada com os Recursos Naturais

que podem ser classificados de duas formas: recursos naturais renováveis e não renováveis ou em grupos biológicos, hídricos, energéticos e minerais. Assim a classificação de recursos naturais pode ser:

- Recursos naturais renováveis: os que são inesgotáveis ou que possuem capacidade de renovação após serem utilizados pelo homem. Exemplos: água, solo, florestas, luz solar, etc.

- Recursos naturais não renováveis: aqueles que demoram milhares de anos para se renovarem ou que não têm capacidade de renovação. Ou seja, quanto mais o homem extrai, mais se esgotam as reservas. Exemplo: petróleo, alumínio, ouro, ferro etc.

Outra maneira de classificar os recursos naturais, conforme IPEA (2010) é dividi-los em quatro grupos: biológicos, hídricos, energéticos e minerais.

- Biológicos: são recursos vegetais e animais, encontrados nas florestas, por exemplo. São utilizados na nossa alimentação, medicina, construção, vestuários etc.
- Hídricos: são recursos ligados às águas, utilizados principalmente na nossa alimentação.

- Energéticos: são os recursos relacionados ao fornecimento de energia, como o petróleo e os combustíveis fósseis.

- Minerais: são recursos não renováveis ligados a formação geológica, composta por rochas e minerais. Exemplo: o ferro, ouro, cobre, argila etc.

Quando tratar sobre sustentabilidade, é importante relacionar as ações do ser humano com a utilização desses recursos naturais. Para tanto, vale trazer os conceitos da sustentabilidade relatados no IPEA (2010), que amplia a análise da sustentabilidade e pode ser traduzida de diversas formas, como demonstrado a seguir.

Sustentabilidade Ecológica - Utilização de recursos naturais como energias alternativas, reuso da água, moradias com tijolos de barro, pau-a-pique (madeira e barro), hortifrutis orgânicos (sem uso de agrotóxicos).

Sustentabilidade Econômica - Numa ecovila, o autossustento de seus moradores consiste na produção de seus alimentos, na troca de serviços e produtos artesanais, na venda de produtos para comunidade e visitantes, na ministração de cursos, e em eventuais visitas de grupos à ecovila.

Sustentabilidade Social - Onde os integrantes se autoajudam, muitas vezes constroem juntos suas moradias em sistema de mutirão e procuram viver em harmonia, respeitando as diferenças e buscando não apenas o bem pessoal mas também o bem comum. além de família, muitas pessoas sozinhas, buscam o acolhimento nos grupos das ecovilas com intuito de se socializarem. São comuns as festas, confraternizações, músicas e fogueiras ao luar e a distribuição de atividades de acordo com as habilidades de cada um.

Sustentabilidade Cultural - A diversidade cultural e a troca de conhecimentos e informações entre indivíduos de várias regiões diferentes, faz com que o convívio se sustente num agregar de valores e enriquecimento pessoal entre os membros da comunidade. A cultura se manifesta através de vários modos: vocabulários e expressões regionais, gírias, artes, música, gastronomia, religiosidade e costumes.

Sustentabilidade Espacial - Com a necessidade de equilíbrio entre a ocupação urbana e a rural, as ecovilas procuram se adequar ao que a região tem a oferecer. Se por exemplo, houver em determinado local um bambuzal, este material será preferido em relação às madeiras numa construção ou se o clima for quente, frutas tropicais terão primazia em detrimento de outras como maçãs e morangos. também a escolha da fonte de energia deverá ser analisada de acordo com o ambiente em questão - venta muito na região? Se sim, energia eólica é uma boa opção. Se a área for urbana, sem rios e lagos nas proximidades, pode-se criar um sistema de captação de água da chuva e de irrigação para plantio. Quanto melhor se aproveitar os recursos do espaço em questão, menos impacto ambiental se causará e mais sustentável será.

Esta forma de descrever a sustentabilidade de forma ampla também pode ser observada nos documentos mais recentes criados para gerar ações de sustentabilidade. Em 2000, esse conteúdo foi melhorado na forma dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que se fortaleceram como referência de sustentabilidade até o ano de 2015. Com a ocasião da conferência Rio+20 em 2012, foram iniciados os trabalhos para estabelecer os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, um conjunto de metas para enfrentamento dos problemas ambientais, sociais e econômicos, para a superação da pobreza (ONU, 2017) estabelecida na Agenda 2030. Os Objetivos e Metas relacionam as pessoas, com planeta, com prosperidade, paz e parcerias. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, foi discutida em 2015 e lançada oficialmente em 2017, com os 17 ODS e suas diretrizes fundamentais (ONU 2017).

De certo modo analisam também a Sustentabilidade Ecológica, Econômica, Social, Cultural e Espacial proposta pelo IPEA (2010), porém de forma mais ampla para poder observar o desenvolvimento sustentável dos 189 países que integram a ONU (ONU, 2017). Assim, os 17 ODS da Agenda 2030 proposta pela ONU, são apresentados no quadro 01.

Quadro 01: 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
Objetivo 9. Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: ONU (2017)

A sustentabilidade também é buscada nas ecovilas, que priorizam a interação do homem com a natureza e das relações interpessoais da comunidade. Nesta pesquisa buscou-se estudar Ecovilas com ações de sustentabilidade reais, ativas, identificar atividades de turismo e as possibilidades de turismo.

2.1 Ecovilas no contexto da sustentabilidade

As ecovilas tem como prioridade a integração do homem com o meio ambiente, onde busca-se o convívio harmonioso entre si e a natureza, num estilo de vida simples, mas com conforto e qualidade de vida, fazendo uso dos recursos naturais com responsabilidade e sustentabilidade, procurando impactar o meio ambiente o mínimo possível.

Segundo Cunha, a melhor definição de ecovilas é que são (CUNHA, 2012, p. 48):

...comunidades urbanas ou rurais de pessoas que lutam para integrar um meio ambiente apoiado no social com um modo de vida de baixo impacto. Para alcançar tal intento, elas integram vários aspectos do design ecológico, permacultura, construção ecológica, produção verde, energias alternativas, práticas de construção comunitária e muito mais.

De acordo com Soares e Langner (2014), as principais atividades exercidas em uma comunidade sustentável são a produção de alimentos orgânicos, a utilização de energias renováveis, o uso das técnicas de bioconstrução e da arquitetura sustentável, a permacultura, o convívio social, uma economia solidária, uso de moedas alternativas, como trocas de bens e serviços e uma educação ambiental e holística.

As ecovilas surgiram nos anos 60 influenciada pelo movimento Nova Era, onde pessoas insatisfeitas com o sistema vigente, marcado pelo consumismo e regras sociais, optaram por viver mais junto à natureza, com mais simplicidade e ao mesmo tempo, mais qualidade de vida, através de práticas sustentáveis, como agricultura orgânica, bioconstrução, consumo consciente dos recursos naturais, confecção e venda de produtos artesanais, busca de crescimento pessoal, práticas de meditação, esportes ligados à natureza como, tirolesa, rapel, passeios em trilhas, banhos de cachoeiras, entre outras atividades. “Cada grupo alternativo desenvolve uma crítica determinada ao sistema vigente, que se articula às idéias alternativas e a projetos correspondentes” (HUBER, 1985 apud SANTOS JR., 2006, p. 4).

A construção e a procura de ecovilas pode ser observada no mundo todo, o que pode ser observado na figura 02. A Rede Global de Ecovilas - GEN - congrega diversas congregações e condomínios ecológicos em todo mundo, por ocasião da *Conferência sobre Ecovilas e Comunidades Sustentáveis - Modelos para o Século XXI*, realizada na Fundação Findhorn. Existem hoje no mundo cerca de 10 mil ecovilas distribuídas em 114 países. Os países com maior número de ecovilas são: 1º Estados Unidos: 118 ecovilas; 2º Austrália: 31 ecovilas; 3º Canadá: 26 ecovilas; 4º Alemanha: 21 ecovilas; 5º Espanha: 17 ecovilas (SILVA, 2021).

No Brasil, as comunidades em ecovilas vem crescendo. Em 1976 surgiu o Encontro Nacional de Comunidades Alternativas - ENCA. Estes encontros são realizados pela Associação Brasileira de Comunidades Alternativas - ABRASCA, criada em 1978 com objetivo de cadastrar as comunidades alternativas do Brasil e de promover troca de sementes entre elas e divulgar seus eventos, onde os participantes trocam experiências ecológicas, terapêuticas, tecnológicas, espirituais e culturais.

Figura 02: Ecovilas pelo mundo



Fonte: Silva (2021)-<https://mac.arq.br/mapeamento-de-ecovilas-e-comunidades-alternativas-no-brasil/>

A Rede Brasileira de Ecovilas - ENA Brasil - surgiu a partir do primeiro encontro de comunidades sustentáveis que aconteceu em 2003 em Florianópolis, SC com o propósito de apoiar e promover os assentamentos humanos sustentáveis através de educação, consultoria, tecnologia, metodologia e projetos ambientais e sociais em todo o território. De acordo com a ENA, muitas Ecovilas têm buscado a utilização de tecnologias modernas, a criação de novas tecnologias e a combinação com velhos conhecimentos.

Segundo a Associação Brasileira de Comunidades Autossustentáveis - ABRASCA, em 2010 ela contava com 50 comunidades alternativas filiadas. Estima-se que no Brasil atualmente, existam mais de 300 comunidades e ecovilas. Lista de comunidades alternativas e ecovilas listadas do Brasil:

a) Chapada dos Veadeiros (GO) - 11 comunidades e ecovilas:

- Associação Cúpulas de Saint Germain (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Cidade da Fraternidade (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Comunidade Osho Lua (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Ecovila Arco-Íris (Cavalcante, GO): GEN;
- Ecovila Vale Dourado (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Flor de Ouro (Alto Paraíso, GO): ABRASCA;
- Fundação Arcádia (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Fundação Ordem Santo Graal – Cavaleiros de Maytréia (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Fazenda Bona Espero (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Instituto Quinta Essência (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Quilombo Kalunga (Cavalcante, GO): sem filiação.

b) Pirenópolis (GO) - 5 comunidades e ecovilas:

- Sede do Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (IPEC):
- Comunidade Frater Unidade (Pirenópolis, GO): sem filiação;
- Fraternidade Espiritualista Vale Dourado (Pirenópolis, GO): sem filiação;
- Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (IPEC), Pirenópolis GO)
- Santuário Vagafogo (Pirenópolis, GO);
- Terra Nostra (Pirenópolis, GO);

c) Outras comunidades e ecovilas em Goiás e no Distrito Federal – 7 ecovilas: -

- Comunidade Asha (Goiânia, GO);
- Goiasnat – Associação Goiana de Naturismo (Aragoiânia, GO);
- Cidade Eclética Fraternidade Universal (Santo Antônio do Descoberto) - Ecovila da Montanha (São João D’Aliança, GO);
- Ecovila Santa Branca (Teresópolis, GO);
- Vale do Amanhecer (Planaltina, DF);
- Templo da Deusa – Wiccan Village – (Brasília, DF).

d) Chapada Diamantina, BA - 5 comunidades e ecovilas

- Comunidade Campina (Palmeiras, BA);
- Ecovila Barriga da Onça (Rio de Contas, BA);
- Fazenda Riachinho (Rio de Contas, BA);
- Lothlorien – Centro de Cura e Crescimento (Palmeiras, BA);
- Rodas do Arco-íris (Palmeira, BA).

e) Costa do Cacau: Ilhéus e Itacaré, BA - 5 comunidades e ecovilas: A Costa do Cacau é uma região da Mata Atlântica com predominância da lavoura cacaueteira e foi descoberta pelas comunidades alternativas a partir de 2005, provavelmente devido ao turismo e aos baixos preços de propriedades rurais na região: - Aldeia, Itacaré, BA);

- Comunidade Solaris (Ilhéus, BA);
- Eco Comunidade Inkiri de Piracanga (Itacaré, BA);
- Ecovila Piracanga (Itacaré, Bahia);
- Ecovila Caminho de Abrolhos (Nova Viçosa, BA);
- Fundação Terra Mirim (Simões Filho, BA);
- Vila Hippie de Arembepe (Arembepe, BA).

g) São Paulo, SP: 8 comunidades e ecovilas: Na capital paulista, desde 2005 encontram-se ecovilas urbanas:

- Amaradia (São Paulo, SP);
- Casa dos Hólons (São Paulo, SP);
- Casa Jaya (São Paulo, SP);
- Eco bairro Vila Mariana (São Paulo, SP);
- Eco casa Ateliê da Luz (São Paulo, SP);
- Eco House Natingui (São Paulo, SP);
- Ecovila São Paulo (São Paulo, SP);
- Morada da Flor (São Paulo, SP).

h) Interior e litoral do estado de São Paulo - 12 comunidades e ecovilas: - Comunidade de Nazaré (Nazaré Paulista, SP);

- Comunidade Nova Gokula (Pindamonhangaba, SP) ;
- Ecovila Clareando (Piracaia, SP);
- Ecovila Corcovado (Ubatuba, SP);
- Ecovila Cunha (Cunha, SP);
- Ecovila UR (São Roque, SP);
- Estância Demétria (Botucatu, SP);
- Estação Bem-te-vi (Mogi das Cruzes, SP);
- Flor do Anhumas (Campinas, SP);
- Parque e Instituto Visão Futuro (Porangaba, SP);
- Solo Sagrado (Guarapiranga, SP);
- Tibá (São Carlos, SP);
- VI Yamagushi (Jaguariúna SP) sem filiação.

i) Sul de Minas Gerais:

Na região sul de Minas existem 9 comunidades e ecovilas cadastradas:

- Agrovila Carrancas (Carrancas, MG);
- Céu do Gamarra (Baependi, MG);
- Ecovila Águas de Contendas (São Lourenço, MG);
- Figueira (Carmo da Cachoeira, MG): sem filiação;
- Fundação Harmonia (São Tomé das Letras);
- Mato Dentro (São Lourenço, MG);

- Picada (São Tomé das Letras, MG): ABRASCA;
- Sociedade Brasileira de Eubiose (São Tomé das Letras, MG): ABRASCA;
- Vale do Matutu (Aiuruoca, MG): ABRASCA.

j) Outras comunidades e ecovilas em Minas Gerais – 5 ecovilas:

- Cipó / 4 Cantos do Mundo (Belo Horizonte, MG): ABRASCA;
- Ecovillage Viver Simples (Itamonte, MG)
- Fazenda Ananda Kirtana (Juiz de Fora, MG): sem filiação;
- Sete Ecos (Sete Lagoas, MG): FIC;
- Terra Una (Liberdade, MG).

k) Rio de Janeiro - 5 comunidades e ecovilas:

- Aldeia da Mata Atlântica (Aldeia Velha, RJ);
- Mirako Concept (Rio de Janeiro, RJ);
- Vale do Pavão (Visconde de Mauá, RJ);
- Pindorama Atlantic Forest Institute (Nova Friburgo, RJ);
- El Nagual (Magé, RJ).

l) Santa Catarina - 8 comunidades e ecovilas:

- Ajubaí Eco Comunidade (Alfredo Wagner, SC);
- Aldeia Arawikay (Antônio Carlos, SC);
- Céu do Patriarca São José (Florianópolis, SC);
- Ecovila Alto-Quiriri (Campo Alegre, SC);
- Ecovila Encostas da Serra (Santa Rosa de Lima, SC);
- Ecovila Sítio Cristal Dourado (Florianópolis, SC);
- Sítio dos Sonhos (Águas Mornas, SC);
- Yvy Porã (São Pedro de Alcântara, SC).

m) Rio Grande do Sul - 7 comunidades e ecovilas:

- Arca Verde (São Francisco de Paula, RS);
- Portal do Sol (São Francisco de Paula, RS);
- Ecovila Pessegueiro (São José dos Ausentes, RS): sem filiação;
- Ecovila Rainha da Floresta (Caxias do Sul, RS): sem filiação;
- Nossa Ecovila (Três Cachoeiras, RS): sem filiação;

- Sítio Gravatá (Itapuã, RS): sem filiação.

n) Outras regiões - 11 comunidades e ecovilas:

- ABRA144 (Manaus, AM);
- Comunidade Doze Tribos (Londrina, PR);
- Cura do Planeta (Fortaleza, CE);
- Ecocentro Bicho do Mato (Recife, PE);
- Ecovila Belém (Belém, PA);
- Ecovila Felicidade (João Pessoa, PB);
- Ecovila Spa da Alma (Tibau do Sul, RN);
- Povoado Mato Grosso (Loreto, MA);
- Praterria (Boa Vista, RR);
- Sabiaguaba (Fortaleza, CE);
- Vila Nova do Alagamar (Pindoretama, CE).

a) Chapada dos Veadeiros (GO): 11 comunidades e ecovilas:

- Associação Cúpulas de Saint Germain (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Cidade da Fraternidade (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Comunidade Osho Lua (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Ecovila Arco-Íris (Cavalcante, GO): GEN;
- Ecovila Vale Dourado (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Flor de Ouro (Alto Paraíso, GO): ABRASCA;
- Fundação Arcádia (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Fundação Ordem Santo Graal – Cavaleiros de Maytréia (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Fazenda Bona Espero (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Instituto Quinta Essência (Alto Paraíso, GO): sem filiação;
- Quilombo Kalunga (Cavalcante, GO): sem filiação.

b) Pirenópolis (GO): 5 comunidades e ecovilas:

- Sede do Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (IPEC):
- Comunidade Frater Unidade (Pirenópolis, GO): sem filiação;
- Fraternidade Espiritualista Vale Dourado (Pirenópolis, GO): sem filiação;
- Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (IPEC), Pirenópolis GO)
- Santuário Vagafogo (Pirenópolis, GO);

- Terra Nostra (Pirenópolis, GO);

c) Outras comunidades e ecovilas em Goiás e no Distrito Federal: 7 ecovilas

- Comunidade Asha (Goiânia, GO);

- Goiasnat – Associação Goiana de Naturismo (Aragoiânia, GO);

- Cidade Eclética Fraternidade Universal (Santo Antônio do Descoberto) - Ecovila da Montanha (São João D'Aliança, GO);

- Ecovila Santa Branca (Teresópolis, GO);

- Vale do Amanhecer (Planaltina, DF);

- Templo da Deusa – Wiccan Village – (Brasília, DF);

d) Chapada Diamantina, BA: 5 comunidades e ecovilas

- Comunidade Campina (Palmeiras, BA);

- Ecovila Barriga da Onça (Rio de Contas, BA);

- Fazenda Riachinho (Rio de Contas, BA);

- Lothlorien – Centro de Cura e Crescimento (Palmeiras, BA);

- Rodas do Arco-íris (Palmeira, BA);

e) Costa do Cacau: Ilhéus e Itacaré, BA: 5 comunidades e ecovilas - A Costa do Cacau é uma região da Mata Atlântica com predominância da lavoura cacaeira e foi descoberta pelas comunidades alternativas a partir de 2005, provavelmente devido ao turismo e aos baixos preços de propriedades rurais na região:

- Aldeia, Itacaré, BA);

- Comunidade Solaris (Ilhéus, BA);

- Eco Comunidade Inkiri de Piracanga (Itacaré, BA);

- Ecovila Piracanga (Itacaré, Bahia);

- Ecovila Caminho de Abrolhos (Nova Viçosa, BA);

- Fundação Terra Mirim (Simões Filho, BA);

- Vila Hippie de Arembepe (Arembepe, BA);

g) São Paulo, SP: 8 comunidades e ecovilas - Na capital paulista, desde 2005 encontram se ecovilas urbanas:

- Amaradia (São Paulo, SP);

- Casa dos Hólons (São Paulo, SP);

- Casa Jaya (São Paulo, SP);
- Eco bairro Vila Mariana (São Paulo, SP);
- Eco casa Ateliê da Luz (São Paulo, SP);
- Eco House Natingui (São Paulo, SP);
- Ecovila São Paulo (São Paulo, SP);
- Morada da Flor (São Paulo, SP);

h) Interior e litoral do estado de São Paulo: 12 comunidades e ecovilas

- Comunidade de Nazaré (Nazaré Paulista, SP);
- Comunidade Nova Gokula (Pindamonhangaba, SP) ;
- Ecovila Clareando (Piracaia, SP);
- Ecovila Corcovado (Ubatuba, SP);
- Ecovila Cunha (Cunha, SP);
- Ecovila UR (São Roque, SP);
- Estância Demétria (Botucatu, SP);
- Estação Bem-te-vi (Mogi das Cruzes, SP);
- Flor do Anhumas (Campinas, SP);
- Parque e Instituto Visão Futuro (Porangaba, SP);
- Solo Sagrado (Guarapiranga, SP);
- Tibá (São Carlos, SP);
- VI Yamagushi (Jaguariúna SP) sem filiação:

i) Sul de Minas Gerais: Na região sul de Minas existem 9 comunidades e ecovilas cadastradas:

- Agrovila Carrancas (Carrancas, MG);
- Céu do Gamarra (Baependi, MG);
- Ecovila Águas de Contendas (São Lourenço, MG);
- Figueira (Carmo da Cachoeira, MG): sem filiação;
- Fundação Harmonia (São Tomé das Letras);
- Mato Dentro (São Lourenço, MG);
- Picada (São Tomé das Letras, MG): ABRASCA;
- Sociedade Brasileira de Eubiose (São Tomé das Letras, MG): ABRASCA;
- Vale do Matutu (Aiuruoca, MG): ABRASCA.

j) Outras comunidades e ecovilas em Minas Gerais: 5

- Cipó / 4 Cantos do Mundo (Belo Horizonte, MG): ABRASCA;
- Ecovillage Viver Simples (Itamonte, MG)
- Fazenda Ananda Kirtana (Juiz de Fora, MG): sem filiação;
- Sete Ecos (Sete Lagoas, MG): FIC;
- Terra Una (Liberdade, MG).

k) Rio de Janeiro: 5 comunidades e ecovilas

- Aldeia da Mata Atlântica (Aldeia Velha, RJ);
- Mirako Concept (Rio de Janeiro, RJ);
- Vale do Pavão (Visconde de Mauá, RJ);
- Pindorama Atlantic Forest Institute (Nova Friburgo, RJ);
- El Nagual (Magé, RJ).

l) Santa Catarina: 8 comunidades e ecovilas

- Ajubaí Eco Comunidade (Alfredo Wagner, SC);
- Aldeia Arawikay (Antônio Carlos, SC);
- Céu do Patriarca São José (Florianópolis, SC);
- Ecovila Alto-Quiriri (Campo Alegre, SC);
- Ecovila Encostas da Serra (Santa Rosa de Lima, SC);
- Ecovila Sítio Cristal Dourado (Florianópolis, SC);
- Sítio dos Sonhos (Águas Mornas, SC);
- Yvy Porã (São Pedro de Alcântara, SC).

m) Rio Grande do Sul: 7 comunidades e ecovilas

- Arca Verde (São Francisco de Paula, RS);
- Portal do Sol (São Francisco de Paula, RS);
- Ecovila Pessegueiro (São José dos Ausentes, RS): sem filiação;
- Ecovila Rainha da Floresta (Caxias do Sul, RS): sem filiação;
- Ecovila Sítio das Águias (Ivoti, RS): sem filiação;
- Nossa Ecovila (Três Cachoeiras, RS): sem filiação;
- Sítio Gravatá (Itapuã, RS): sem filiação.

n) Outras regiões: 11 comunidades e ecovilas

- ABRA144 (Manaus, AM);

- Comunidade Doze Tribos (Londrina, PR);
- Cura do Planeta (Fortaleza, CE);
- Ecocentro Bicho do Mato (Recife, PE);
- Ecovila Belém (Belém, PA);
- Ecovila Felicidade (João Pessoa, PB);
- Ecovila Spa da Alma (Tibau do Sul, RN);
- Povoado Mato Grosso (Loreto, MA);
- Praterria (Boa Vista, RR);
- Sabiaguaba (Fortaleza, CE);
- Vila Nova do Alagamar (Pindoretama, CE).

O Instituto de Permacultura - IPEC em parceria com Ecovilas do Cerrado, localizada em Pirenópolis - GO, oferece cursos e projetos de bioconstrução e permacultura. Os cursos são de imersão, cerca de 9 dias, com aulas teóricas e práticas, com certificado (FIGURA 03).

Figura 03: Bioconstrução no IPEC



Fonte: IPEC

A permacultura consiste no planejamento e execução de ocupações humanas sustentáveis, unindo práticas ancestrais aos modernos conhecimentos das áreas, principalmente, de ciências agrárias, engenharias, arquitetura e ciências sociais, todas abordadas sob a ótica da ecologia (IPOEMA, 2010).

O IPEC, ao oferecer diversos cursos de permacultura e também hospedagem aos alunos que chegam de toda parte do país em busca de conhecimento ambiental e ecológico, de certa forma já vivencia um turismo ecológico e pedagógico (FIGURAS 04, 05).

Figura 04: Chalé no IPEC



Fonte: IPEC

Figura 05: Ministração de cursos no IPEC



Fonte: IPEC

Na permacultura, o sistema de construção das casas é realizado com diferentes técnicas como (IPEC 2020):

- Taipa ou pau-a-pique: estrutura de toras de eucalipto ou bambu, um método construtivo antigo que consiste no entrelaçamento de madeiras que formam vãos. Essas aberturas, posteriormente, são preenchidas com barro (FIGURA 06).

- Tijolos de adobe: tijolo grande de argila, seco ou cozido ao sol, às vezes misturado com palha ou capim, para torná-lo mais resistente.

- Superadobe: terra ensacada em sacos de polipropileno (FIGURA 07). - Os forros térmicos de lona e bambu, vidros reaproveitados, entre outros.

Figura 06: Construção de taipa ou pau a pique



Fonte: site viva decora

Figura 07: Construção com superadobe



Fonte: Dicasdearquitetura.com.br

As ecovilas têm uma gama de segmentos do turismo que podem ser aproveitados para a movimentação da economia local - através da visitação de turistas, em busca de lazer, novas experiências e conhecimento adquirido nos cursos e oficinas ali oferecidos e também da comercialização de seus produtos orgânicos e artesanais.

2. 2 Turismo e seus segmentos

A segmentação do turismo tem sido utilizada, por permitir que os organizadores façam melhor planejamento, levando em conta as motivações, perfis, faixa etária de seus clientes. Isto faz com que sejam oferecidos serviços mais especializados, marketing mais direcionado, roteiros mais elaborados de acordo com os anseios e necessidades dos grupos, trazendo maior satisfação para os clientes e menor desperdício de recursos. Daí o surgimento de pacotes e roteiros especializados para atender melhor a determinados grupos de turistas. Conforme Rabahy (2005, 0.153-154):

A segmentação de mercado, de modo geral, visa identificar: os motivos da viagem; a composição do grupo de viagem; o âmbito geográfico da viagem; o local da prática do turismo; o tipo de transporte e alojamento utilizado; a época e a duração da viagem; serviços requeridos; as atividades desenvolvidas; o tipo de viagem; o grau de fidelidade do consumidor; os gastos, além das características do comprador como: nível de renda; características demográficas; econômicas; geográficas; e psicográficas entre outras.

São vários os segmentos do mercado de turismo: O turismo de negócios, o turismo religioso, o turismo cultural, o turismo esportivo, turismo de aventura, turismo rural, o turismo de experiência, turismo pedagógico, turismo ecológico, entre outros. As ecovilas podem englobar diversos destes segmentos, tais como: O turismo ecológico, o turismo pedagógico, o turismo de experiência, o turismo de aventura e o turismo no espaço rural.

O Turismo Ecológico, de acordo com Ministério do Turismo - MTUR (BRASIL - MTUR, 2010a), no Brasil os primeiros estudos sobre Ecoturismo surgiram em 1980. Período em que a Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, implantou o "Projeto Turismo Ecológico" e na busca de uma Política Nacional de Ecoturismo passou a denominá-lo como "um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (MTUR, 2010, p. 14).

O Turismo Pedagógico

Vinha (2005, pg. 02) enfatiza que um dos principais sentidos das atividades ligadas ao turismo Pedagógico está na possibilidade de ampliação das demandas dos estudantes, pois a escola em geral centra suas atividades nas demandas dos professores, esquecendo-se que os estudantes precisam de envolvimento ativo para a construção do conhecimento e da formação da cidadania.

A maioria das ecovilas aceitam visitas, sobretudo de grupos escolares, assim sendo compartilham seus conhecimentos, mas para que a visita possa ser considerada um turismo pedagógico é interessante que o público seja encarado como tal, num misto de ensinamento e lazer e de preferência que seja bem heterogêneo - com diversos perfis e faixas etárias.

Ainda, sobre o Turismo de Experiências, o Sebrae salienta que o turismo já é em si, uma atividade que acrescenta experiência, visto que a pessoa já está saindo de sua rotina para visitar um outro local e experimentar algo novo. Mas como um segmento de mercado, ele apresenta uma forma de turismo relacionada às aspirações do homem moderno, cada vez mais conectado e em busca de experiências que lhe façam maior sentido. É uma maneira de atingir o consumidor de forma mais emocional, por meio de experiências que geralmente são organizadas de acordo com o perfil do turista, levando em conta os desejos e interesses específicos que cada um tem. Como bem colocou Luiz Gonzaga Trigo (2010) no livro de Panosso Netto, para ser uma experiência, a viagem precisa superar as expectativas e os aspectos triviais e convencionais do viajante em busca de momentos e lugares que enriqueçam sua história.

Assim sendo, ao vivenciar uma atividade como plantio, participar de uma construção de adobe ou parede de taipa, fazer uma compostagem por exemplo, o turista terá além do conhecimento, um maior prazer em cuidar do meio ambiente e será algo memorável para ele. As ecovilas proporcionam diversas oportunidades para que isto aconteça.

Turismo de aventura vem dos movimentos turísticos advindos da prática de atividades de aventura de caráter recreativo, como montanhismo, rapel, tirolesa, canoagem entre outros (BRASIL - MTUR, 2010b). Algumas destas atividades são muito apreciadas pelos moradores e visitantes das ecovilas.

Turismo no espaço rural é o turismo realizado no espaço rural podem ser atividades vinculadas à produção rural ou atividades de acordo com vocação geográfica como trilhas, cavalgadas, passeios de charrete, trator entre outros, podendo ser complementares e tendo em comum o espaço (JASPER, SANTOS e LANZER, 2018). Nas ecovilas podem ser encontradas várias destas atividades como: produções orgânicas, criação de animais, geralmente de pequeno e médio porte.

Por fim vale lembrar que o turismo pós-covid, de acordo com Poggi (2020), as empresas em geral: agências, operadoras, meios de hospedagem, restaurantes etc. e destinos turísticos terão que inovar e aprimorar seus produtos e serviços, ou seja, normas de segurança e de higiene deverão ser mais observadas. Pois o uso da tecnologia foi ampliado, visto que os clientes estavam confinados e se acostumaram com a facilidade e segurança do atendimento virtual. Quanto às viagens, espera-se que os turistas, após tanto confinamento e isolamento, busquem ter maior contato com a natureza, atividades e experiências ao ar livre.

Poggi (2020) relata ainda que, de acordo com OMT, os segmentos turísticos que estarão em alta são: Turismo rural, turismo de natureza, ecoturismo, turismo de aventura, turismo gastronômico e turismo que envolva o bem-estar. As experiências que já eram valorizadas pelos turistas, antes da pandemia, tendem a ser ainda mais agora.

3 RESULTADOS DO ESTUDO

3.1 Ecovila Clareando

A ecovila estudada é a Clareando em Piracaia, interior paulista. Situada próximo a Atibaia, Nazaré Paulista e Joanópolis, na Serra da Mantiqueira. A Ecovila Clareando localiza-se no interior de SP a 106 km da capital (FIGURA, 08).

Figura 08: Mapa-Região de Piracaia



Fonte: viamichelin.pt

A Ecovila Clareando é um condomínio rural de 23 hectares, com 4 nascentes e muitas araucárias. É habitada por pessoas com o mesmo objetivo: Viver em harmonia com a natureza e utilizar de seus recursos de forma sustentável (FIGURA 09).

Figura 09: Ecovila Clareando



Fonte: site da ecovila

Os idealizadores do projeto são: o agrônomo Edson Hiroshi e a advogada Sandra Mantelli. De acordo com visão deles, viver em uma ecovila é viver:

- Pelo **AR** de cultivar, partilhar, criar, renovar;
- Pelo **ER** de aprender, crescer, colher, proteger;
- Pelo **IR** de construir, despoluir, dividir, rir;
- Pelo **OR** de propor, repor, compor;
- Pela **UR**gência de buscar novas alternativas de vida no planeta.

A **Visão** estabelecida para a Ecovila Clareando é “Ser uma comunidade que incentiva o autodesenvolvimento de seus moradores e promove o crescimento de talentos, habilidades e

saberes, cultivar o sagrado, o amor, a simplicidade, a cooperação mútua e com a terra e celebrar a alegria de viver em grupo. Também estabeleceram **Valores**, que são: Amabilidade, alegria, respeito, cooperação, simplicidade autoconhecimento, espiritualidade, arte e beleza. A visita a esta Ecovila foi realizada no dia 11 de junho de 2021 (FIGURA 10).

Figura 10: Visita à Ecovila Clareando



Fonte: arquivo da autora

A figura 11, mostra um pouco sobre o estilo de vida dos moradores da ecovila Clareando, com sua total interação com a natureza. As casas são construídas com tijolos de adobe, solo-cimento, pau-a-pique, ou superadobe, forros térmicos de lona e bambu, vidros reaproveitados, teto verde apresentado na figura 12, entre outros.

Figura 11: Paisagem da Ecovila Clareando em Piracaia



Fonte: site da ecovila

Figura 12: Casa com teto verde



Fonte: Airbnb

3.1.1 Reaproveitamento da água

As águas de chuva são coletadas pelos telhados, armazenados em reservatórios (subterrâneos ou imitando laguinhas ornamentais) e utilizados para irrigar jardins, lavar o chão e dar descarga, conforme Figura 13.

Figura 13: Reservatório para captação de água de chuva



Fonte: site da Ecovila Clareando

Numa das casas há um reservatório de 20 mil litros, feito do modo mais simples possível para que seja modelo de fácil replicação para outros moradores da vila. Muitas casas possuem biodigestor para fabricação de biogás, placas fotovoltaicas para energia elétrica e aquecedor solar para aquecimento de água. Segundo Edson Hiroshi, um dos fundadores da ecovila, cada residência deverá instalar aquecedor solar, a fim de contribuir com o programa nacional de economia energética.

3.1.2 Esgoto

Esgoto bruto passa por uma miniestação de tratamento anaeróbio e seu efluente final já clarificado passa sua fase oxidativa ou aeróbia em valas de infiltração sub superficial, podendo ser aproveitado por árvores frutíferas sem nenhum problema.

As águas servidas do chuveiro, pias e tanques passam por um tratamento biológico denominado leito de raízes, podendo ser utilizado em irrigação e outros usos menos nobres. Esse sistema pode ser construído em módulos pré-fabricados na própria obra e gerenciado por profissionais capacitados para essa atividade.

3.1.3 Lixo doméstico

Cada pessoa produz em média 1 kg de lixo por dia, sendo 500g orgânico e 500g inorgânico. A parte orgânica pode servir de complemento alimentar para galinhas, para vermicompostagem (minhocas) ou mesmo para a horta e pomar. A parte inorgânica pode ser reciclada em programa já existente da Prefeitura de Piracaia.

Ao perguntar para uma das moradoras sobre visitas de turistas, ela respondeu que os grupos são bem-vindos, após agendamento prévio, mas proibidas durante esta época de pandemia. Motivo este que impediram até de tirar fotos dentro da ecovila. Desta forma, foi necessário utilizar fotografias da internet. A única foto possível foi na entrada da Ecovila.

3.2 Ecovila El Nagual - RJ

Esta ecovila se encontra no interior do Rio de Janeiro, Rua Capitão Antero, s/n. Santo Aleixo, Magé-RJ, na figura 14 uma vista de residências na Ecovila. Os responsáveis são Eraldo (natural da Alemanha) e Mariana (nascida na Argentina), que ao serem contatados, aceitaram

falar sobre a Ecovila e responderam a entrevista por telefone.

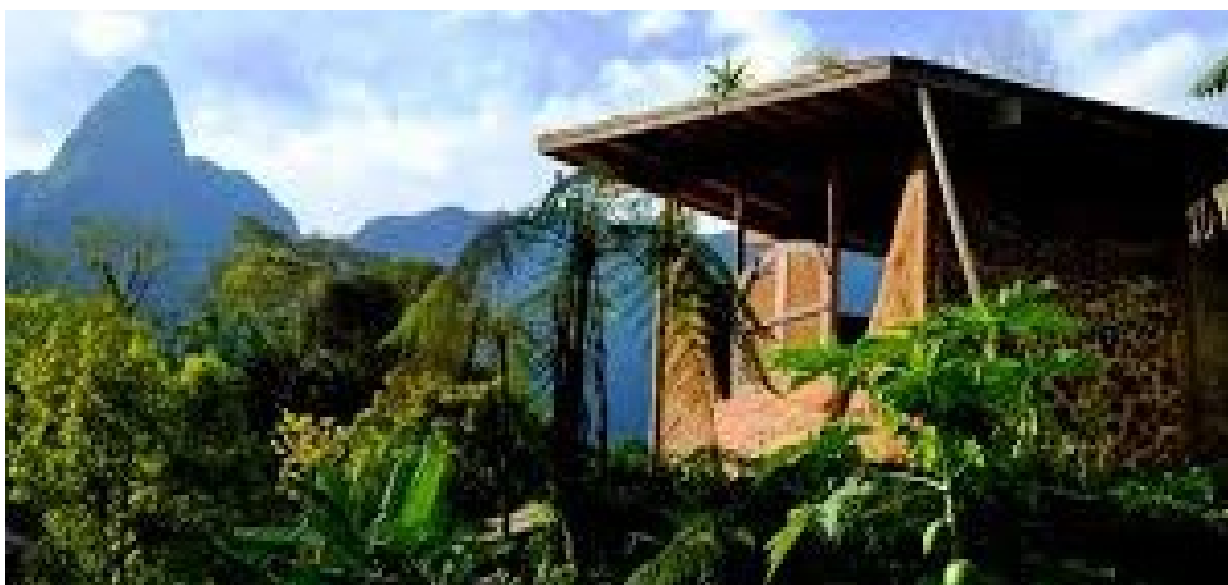
Figura 14: Vista de cima da Ecovila El Nagual



Fonte: site da ecovila El Nagual

Conforme conversa realizada com os responsáveis, a ecovila funciona há 32 anos (desde 1989), possui 8 casas, dentre as quais, uma pousada, que atualmente está desativada devido a pandemia. As casas foram construídas em adobe, utilizam energia solar e algumas possuem telhado verde, mas todas são decoradas com muitas plantas. (FIGURAS 15 e 16). A água utilizada para beber e para a irrigação vem da nascente e de fonte subterrânea.

Figura 15: Casa na Ecovila El Nagual



Fonte: site da ecovila El Nagual

Figura 16: Casa com telhado verde e sala comunitária



Fonte: Site da Ecovila El Nagual

Quanto à sustentabilidade trabalham com: bioconstrução, reuso da água, destino dos resíduos, banheiro seco e com minhocas. Os resíduos orgânicos são colocados na composteira e servem de adubo orgânico para a horta. As fezes são direcionadas para um tanque responsável pela geração de biogás (FIGURA 17)

Figura 17: Tanque de geração de biogás



Fonte: site da ecovila El Nagual

De acordo com as respostas, a ecovila possui 17,12 hectares em Reserva Particular de Patrimônio Natural - RPPN, uma reserva privada reconhecida pelas leis Brasileiras, onde a biodiversidade (fauna e flora) é rica e preservada. Desta forma, esta área permite a realização de trilhas ecológicas e outras formas de turismo (FIGURA 18).

Figura 18: Everaldo e grupo fazendo trilha



Fonte: site da ecovila

A ecovila El Nagual oferece cursos e oficinas de permacultura, artesanato e culinária, além da prática de um turismo sustentável e educativo, que fazem parte da geração de renda para a ecovila. Dentre os cursos e oficinas oferecidos estão: os de velas, mosaico, aulas de yoga e educação ambiental. Também comercializam os hortifrutis orgânicos os produtos de fabricação caseira, como pães, tortas, geleias, vinho, vinagre e doces (FIGURAS 19 e 20).

.Figura 19: Eraldo e companheiros fazendo pães



Fonte: site da Ecovila El Nagual

Figura 20: Produtos artesanais para consumo e vendas



Fonte: site da Ecovila El Nagual

Conforme relato, trabalham com turismo, recebendo grupos diversos: infantis, universitários e outros, sempre com agendamento prévio. Na pandemia foram canceladas e ainda continuam. Os principais atrativos, de acordo com os entrevistados, são: Observação da fauna e flora, trilhas, cachoeira e beleza cênica- o que possibilita a realização do turismo ecológico. A Ecovila El Nagual divulga suas programações através de cartazes e sites (FIGURA 21).

Eraldo também incentiva os agricultores da região a venderem seus produtos e os ensina sobre agrofloresta, turismo rural, agroturismo e turismo educativo (considerado como turismo pedagógico). Relatou que têm conhecimento de diversas ecovilas trabalhando com turismo como: Terra Una, Clareando, Piracanga e sítio Pau D'Água.

Observa-se então que o turismo é um potencial nas ecovilas, uma vez que oferecem novas experiências e saberes, além de um refrigério e bem-estar no aconchego da natureza. Além disso, podem ter um aumento significativo pós-covid como descreve Poggi (2021), pois o turismo nas ecovilas está relacionado com sustentabilidade, natureza, espaços abertos, propiciando o turismo ecológico, pedagógico e de experiência.

Figura 21: Cartaz com programação de eventos da ecovila El Nagual

BioConstrução
Atividades de práticas construtivas para reaproveitar e renovar a bioconstrução em projetos arquitetônicos. De técnicas, materiais, processos (plântulas, estruturas) e instalações, utilizando recursos naturais em diversas formas aplicadas para cada caso.

Produtos Orgânicos
Com uma produção orgânica, sustentável em grande variedade de alimentos locais (vegetais e tubérculos orgânicos, frutas para saladas, conservas e fermentados, doces, geleias, sucos, sucos naturais, leite, pó, fermentos de massa, etc.), oferecemos produtos elaborados do campo para atender às suas necessidades.

PermaCulinária
Atividades comunitárias para preparar e experimentar alimentos e pratos típicos usando uma culinária sustentável. Procurando unir tradições locais e sustentáveis.

MosaicoLatras
O MosaicoLatras para crianças de 6 a 12 anos. El Nagual, praticando uma ecologia de educação ambiental. O MosaicoLatras para crianças de 6 a 12 anos, com atividades de expressão artística para a promoção da educação ambiental e socialização.

www.elnagual.com.br/
facebook [ecovilaelnagual](https://www.facebook.com/ecovilaelnagual)

Fonte: Site da ecovila

Para realizar uma análise das atividades nas 2 ecovilas foi elaborado um quadro comparativo entre as Ecovilas Clareando e El Nagual destacando o tamanho da ecovila em ha, número de moradias, práticas sustentáveis realizadas em ambas, assim como cursos, oficinas oferecidos e atividades ou segmentos de turismo realizados, de acordo com as informações recebidas na pesquisa. A Ecovila Clareando é um pouco maior principalmente em número de moradias principalmente, neste sentido aparenta mais um condomínio em meio a natureza. Quanto a ações sustentáveis praticamente realizam as mesmas ações, sendo a vermicompostagem uma ação a mais realizada na El Nagual. As ecovilas se diferenciam mais nos cursos, oficinas que oferecem e nas formas de enxergarem o turismo (QUADRO 02)

Quadro 02: Comparativo das Ecovilas

	Ecovila Clareando	Ecovila El Nagual
Hectares	23 ha	18 ha – dos quais 17,12 ha são RPPN
Moradias	40	8
Práticas sustentáveis	Telhado verde Energia Solar Biogás Uso da água da chuva Banheiro seco	Telhado verde Energia Solar Biogás Uso da água da chuva Banheiro seco Vermicompostagem
Cursos, Oficinas e Workshops	Yoga Bioconstrução Horta Orgânica Fitoterapia Plantas não Convencionais - PANC	Velas Mosaico Culinária (Panificação, geléias, vinagre, vinho) Bioconstrução/Permacultura
Turismo	Hospedagem e cursos Visitas agendadas	Turismo sustentável Turismo educativo, Trilhas, Visita Guiada - Portas abertas

Fonte: Da autora baseada nos relatos

3.3 Roteiros nas Ecovilas

Fica como sugestão a elaboração e implantação de roteiros turísticos nas Ecovilas. O preço deve ser convidativo para que os moradores possam compartilhar com maior número possível de turistas a vida sustentável que levam. Para criação destes roteiros, podem ser aproveitados: os cursos e oficinas oferecidos em diversas áreas, a alimentação orgânica, a hospedagem e os atrativos naturais encontrados dentro e nos arredores das ecovilas.

Segundo Bahl (2004), roteiro é uma descrição pormenorizada de uma viagem ou do seu itinerário. Ainda, indicação de uma sequência de atrativos existentes numa localidade e merecedores de serem visitados. Mesmo para visitas que duram algumas horas ou passeio de um dia inteiro, a criação de um roteiro turístico é importante, pois de acordo com Bahl (2004): Promove a integração, articulação entre os setores e cooperação entre os vários atores da cadeia produtiva; amplia e qualifica o mercado de bens e serviços turísticos; auxilia na diversificação da demanda no espaço e no tempo; promove uma melhoria na distribuição de renda na região; cria um relacionamento próximo com o mercado consumidor; cria e fortalece a imagem do

produto para o público-alvo; gera informações dirigidas para públicos específicos; oferece suporte ao processo de comercialização e são capazes de explorar recursos inexplorados.

Assim os turistas/visitantes poderão percorrer um roteiro organizado, com uma sequência ajustada com o tempo e atividades, experimentando tudo o que o local tem a oferecer. Inclusive, podem ser incluídos: a contemplação da fauna e flora, banhos nos rios e cachoeiras do entorno das ecovilas, ampliando as atividades turísticas e incluindo a comunidade e/ou produtores rurais no sistema do turismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho foi promover um olhar sobre uma forma de vida alternativa nas Ecovilas e seu potencial para o Turismo, onde a simplicidade e o retorno ao convívio harmonioso com a natureza, utilizando seus recursos naturais com respeito e moderação, geram menor impacto ambiental possível. Constatou-se que os 3 Rs (reciclar, reutilizar e reduzir) são uma realidade na vivência das pessoas que ali buscam qualidade de vida.

Observou-se que tanto a Ecovila Clareando quanto a El Nagual se utilizam de energias alternativas, de água da chuva e de reuso da mesma, moradias de taipa/pau-a-pique e adobe, telhado verde, banheiro seco, adubo e hortifrutis orgânicos. Ambas produzem artesanato e comercializam produtos para a comunidade e visitantes, ministram cursos e oficinas; além de receberem grupos - o que gera renda para os seus moradores. Também constroem suas habitações em mutirão, procurando utilizar materiais facilmente encontrados na região, como madeiras, bambus, barro, entre outros, adequando suas construções ao meio ambiente em que estão.

Em termos sociais, procuram ajudar-se mutuamente, respeitando as diferenças para uma convivência harmônica e equilibrada, num estilo de vida mais holístico. Tanto o IPEC quanto às ecovilas aqui analisadas, realizam diversas ações de sustentabilidade e de educação ambiental. O IPEC oferece hospedagem e a Ecovila El Nagual também. Já a Ecovila Clareando, com administradores, casas suntuosas, assemelha-se mais a um condomínio, onde eventuais moradores oferecem hospedagem através de sites como Airbnb. Todos, em condições normais, sem pandemia, oferecem cursos, oficinas e a promoção de uma vida com mais qualidade e respeito ao meio ambiente.

Com a inclusão de roteiros turísticos nas ecovilas e entornos, pode contribuir para aumentar o fluxo de visitantes e ao mesmo tempo trazer uma vivência gratificante tanto para moradores quanto para visitantes, ampliando a fonte de renda para os moradores. Em suma, os roteiros bem organizados e recepcionado por pessoas idôneas, no sentido de serem hospitaleiras, simpáticas e comunicativas (perfis indispensáveis para qualquer tipo de turismo receptivo), poderá contribuir ainda mais para o turismo nas ecovilas e se constituir num benefício de mão dupla, para ambos os lados - moradores e turistas.

O turismo neste caso, serve como instrumento de educação ecológica e compartilhamento de saberes, através de visitas de grupos previamente preparadas e agendadas; onde as pessoas podem vivenciar “experiências”, colocando a mão na massa, quer seja do pão, quer seja do barro; na plantação orgânica e na bioconstrução, conhecendo de perto

as várias técnicas utilizadas, como uso de adobe, superadobe, taipa, entre outros.

Este estudo mostrou que, com as atividades nas ecovilas como: plantio, construção de parede de taipa, de banheiro seco, telhado verde, a compostagem, uso da água de chuva, energia solar e a vida saudável, o turista terá além do aprendizado (turismo pedagógico), um maior prazer em cuidar do meio ambiente (turismo ecológico) e será algo memorável para ele (turismo de experiência). Mostrou também que os visitantes participam em atividades na produção de orgânicos, criação de pequenos animais e realizam trilhas (turismo no espaço rural). Já as atividades nas cachoeiras e nos rios, como rapel, bóia-cross, stand-up, canoagem, entre outros, podem ser incluídas através dos roteiros integrados com propriedades do entorno (turismo de aventura). Por fim, diante de tantas ações sustentáveis realizadas nas ecovilas, conclui-se que o turismo ecológico pode exercer um papel de maior destaque junto às ecovilas, e beneficiando assim, tanto seus moradores quanto os turistas.

O momento pandêmico no qual o mundo atualmente se encontra, além de ter prejudicado o turismo de maneira global, também restringiu a pesquisa de campo, outrora idealizada para este estudo. No entanto espera-se que este trabalho sobre ecovila e seu potencial para o turismo, seja um incentivo para futuros estudos a respeito deste instigante tema que une o estilo sustentável de vida a esta importante fonte de economia em que constitui o turismo.

REFERÊNCIAS

BAHL, Miguel. **Viagens e Roteiros Turísticos**. Curitiba: Protexto, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO - MTUR. **Roteiros do Brasil** – Programa de Regionalização do Turismo – Módulo operacional 7: Roteirização Turística. Brasília, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO - MTUR. **Ecoturismo**: Orientações Básicas, 2a ed. Brasília, 2010; p.14 e 17.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO - MTUR. **Turismo de Aventura**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CISCO - BrandVoice®. **Revolução tecnológica deve transformar a vida no mundo**. Publicado 12.08. 2019. Disponível em: <<https://forbes.com.br/brand-voice/2019/08/revolucao-tecnologica-deve-transformar-a-vida-no-mundo/>>. Acessado em: 12.06.2021.

COELHO, Mariana de Freitas e MAYER, Verônica. **O que podemos aprender com o setor de turismo sobre gestão de serviços pós-Covid?**. Revista Eletrônica Gestão & Sociedade v.14, n. 39, p. 3698-3706 | Especial COVID-19, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.21171/ges.v14i39.3306>>. Acessado em: 15.06.2021

CUNHA, Eduardo V. **A sustentabilidade em ecovilas**: práticas e definições segundo o marco da economia solidária. 2012. 220 p. Tese (Doutorado) - Escola de Administração. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

EMBRATUR. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/um-turismo-de-sustentabilidade-e-autoconhecimento>. Acessado 11/09/2021

ENA. Ecovillage Network of the America. **Ecovilas**. Disponível em: <<http://www.tecepe.com.br/ipema/ecovila.htm>>. Acessado em: 07.09.2021. GIL, Antônio

GAIA EDUCATION. **Educação para o Design de Ecovilas**. Versão 5, Gaia Education, 2012. Disponível em: <<http://www.gaiaeducation.org/docs/publications/EDE%20Curriculum%20v5%20Portugues.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GEN. **Global Ecovillage Network**. Disponível em: < <http://gen.ecovillage.org>>. Acesso em: 28 maio 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Sustentabilidade Ambiental no Brasil**: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Brasília: 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro07_sustentabilidadeambiental.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2016.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Sustentabilidade Ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano**. Brasília, 2010 INSON, Nathalia. 2021.

Ecovila. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/ecovila/>>. Acessado 07.09.2021

. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content & view= article & id= 6474 & cat id=162&Itemid=2](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=6474&catid=162&Itemid=2)>. Acessado em: 20.01.2021

IPEC. Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado. **Ecocentro**. Disponível em: <<http://www.ecocentro.org/quem-somos>>. Acessado em: 15.06.2020.

JASPER, Rose; SANTOS, Eurico de Oliveira; LANER, Rosane Maria. **O papel da mulher no Turismo do Espaço Rural: Um estudo no Litoral Norte do Rio Grande do Sul – Brasil**. Anais do XI Congresso Internacional de Turismo e Desenvolvimento Sustentável, 2018.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LOZANO, M. C. **Assentamentos e Ecovila: no caminho da agroecologia**. 2009. 91 p. Dissertação (Mestrado) - Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

MAKEBOLO. **Ecovila-Piracaia-SP (primeira parte)**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1YViDwzFljQ>>. Acessado em: 15.06.202.

ONU. ORGANIZAÇÃO NAÇÕES UNIDAS Brasil. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 10.08.2021

PIRES, C. V.; LIMA, A. **Ecoaldeias: práticas de cuidado a nível global e local**. Revista de Sociologia-Configurações, p. 01-11, 22 set. 2014. Disponível em: <<https://configuracoes.revues.org/1935>>. Acesso em: 28 ago 2016.

PIRES, Paulo. Sustentabilidade: Dimensão Ambiental. In: BENI, Carlos (Org.). **Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão: Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. São Paulo: Manole, 2012.p.181-202.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A viagem como experiência significativa. In.: PANOSSO NETTO, Alexandre e GAETA, Cecília. **Turismo de Experiência**. São Paulo: SENAC, 2010.

POGGI, Marta. **Turismo Pós Covid 19: Insights para Empresas e Destinos**. 2020. Disponível em:

[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4a9b4e6e2e2ed4820437535d5b052f43/\\$File/19475.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4a9b4e6e2e2ed4820437535d5b052f43/$File/19475.pdf)>. Acessado em: 08.05.2021.

RABAHY, Silvia Maria Ligabue Abrahão. **Mercado do turismo sob o prisma de seus segmentos de consumo:** uma abordagem do perfil psicológico do consumidor do turismo. São Paulo, 2005. dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo.

SANTOS JR., S. **Ecovilas e Comunidades Intencionais:** Ética e Sustentabilidade no Viver Contemporâneo. III Encontro da ANPPAS- Associação Nacional Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. 2006, p. 01-16. Brasília, DF: Anais, 2006. Disponível em: <www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro3/.../TA481-07032006-235557.DOC>. Acesso em: 05 maio 2016.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico:** 23ª Edição revista e atualizada 2ª reimpressão. 2007.

SILVA, Fábio Henrique Mazzoni de Oliveira. **Mapeamento de Ecovilas e Comunidades Alternativas no Brasil.** Disponível em: <https://mac.arq.br/mapeamento-de-ecovilas-e-comunidades-alternativas-no-brasil/>. Acessado em: 30.01.2021. Meio ambiente em construção – MAC.

SOARES, T. A.; LANGNER, M. **Análise sobre o planejamento e o não planejamento de ecovilas e comunidades sustentáveis** In: 3º Seminário Nacional de Construções Sustentáveis, 2014, Passo Fundo – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Edificações Sustentáveis, 2014.

TVT. **Especial Construções Sustentáveis: casa de terra, palha e material reciclado.** Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=dgLzUhruV2I>>. Acessado 15.06.2021.

VINHA, Maria Lúcia, O Turismo Pedagógico e a possibilidade de Olhares. **Horus Revista de Humanidades e Ciências Aplicadas**, Ourinhos,SP n. 03.2005.